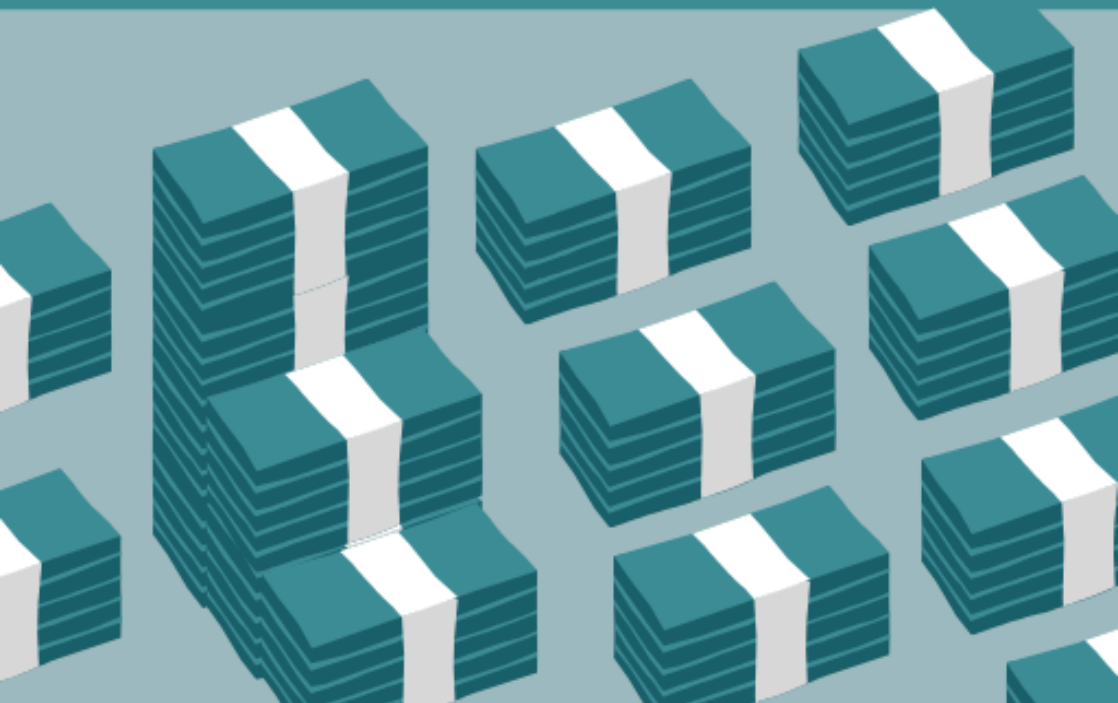


Organizado por
NANDO RODRIGUES

CONSTRUINDO A SUA

VIDA NOVA EM CRISTO





Sumário

- 01** A Necessidade da Transformação
- 02** A Obra Redentora de Cristo
- 03** O Dom do Espírito Santo
- 04** Regeneração: Uma Nova Criação
- 05** Fé e Arrependimento: Dons do Espírito
- 06** Justificação: Declarados Justos em Cristo
- 07** Adoção: Filhos de Deus
- 08** Santificação: Crescendo em Graça
- 09** O Fruto do Espírito
- 10** A Luta Contra o Pecado
- 11** Comunhão com Deus e com a Igreja
- 12** Missão e Serviço
- 13** A Esperança da Glória Futura

A NECESSIDADE DA TRANSFORMAÇÃO

Este capítulo inicial de "Construindo A Sua Vida Nova em Cristo" abordará a condição humana caída e a impossibilidade de alcançar a santidade por esforço próprio. Para compreender a magnitude da transformação operada pelo Espírito Santo, é crucial reconhecer a profundidade da depravação humana e a incapacidade do homem de se redimir a si mesmo.

A Queda e Suas Consequências:

A Escritura narra a tragédia da Queda em Gênesis 3, descrevendo como a desobediência de Adão e Eva trouxe o pecado e a morte para a humanidade. O pecado, rompendo a comunhão com Deus, deixou marcas profundas na natureza humana:

- **Escravidão ao Pecado:** O homem, antes criado à imagem de Deus, tornou-se escravo do pecado, inclinado ao mal e incapaz de se libertar por seus próprios meios. Como afirma o apóstolo Paulo em Romanos 7.24, "Miserável homem que eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte?"
 - **Cegueira Espiritual:** O pecado obscureceu o entendimento humano, tornando-o incapaz de discernir as verdades espirituais. A mente carnal, dominada pelo egoísmo e pela rebelião contra Deus, não compreende as coisas do Espírito.
 - **Inimizade com Deus:** O pecado gerou inimizade entre o homem e Deus, separando-o da fonte da vida e da santidade. A desobediência de Adão e Eva resultou em alienação e condenação, tornando o homem objeto da ira divina.
-

A Incapacidade Humana:

Diante da realidade da Queda, torna-se evidente a incapacidade do homem de alcançar a santidade por seus próprios méritos. Esforços humanos, por mais louváveis que sejam, não podem reverter os efeitos devastadores do pecado. A Escritura é clara ao afirmar que a salvação não é alcançada por obras, mas pela graça de Deus, mediante a fé em Jesus Cristo:

- Efésios 2.8-9: “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie”.
- Tito 3.5: “Não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas segundo a sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo”.

A santidade, reflexo da natureza divina, é um dom de Deus, impossível de ser conquistado por esforço humano. A transformação que nos capacita a viver para a glória de Deus é operada pelo Espírito Santo, que nos liberta da escravidão do pecado e nos concede uma nova natureza, criada à imagem de Cristo.

Tendo estabelecido a necessidade da transformação humana em virtude da Queda e da incapacidade do homem de alcançar a santidade por si mesmo, este capítulo examinará a obra redentora de Cristo como o fundamento da nova vida. A morte e a ressurreição de Jesus, atos centrais da história da redenção, consomem a vitória sobre o pecado e a morte, abrindo caminho para a transformação do crente pelo Espírito Santo.

Cristo, o Substituto Perfeito:

A Escritura apresenta Jesus Cristo como o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Sua morte na cruz, ato supremo de amor e sacrifício, cumpre o plano divino da redenção:

- Propiciação pela Ira de Deus: A morte de Cristo satisfaz a justiça divina, apaziguando a ira de Deus contra o pecado. O Justo morre pelo injusto, reconciliando o homem com Deus.
 - Substituição Vicária: Cristo, em nosso lugar, sofreu a penalidade devida ao nosso pecado, tornando-se maldição por nós. Sua morte expiatória remove a condenação do pecador que crê, libertando-o da escravidão do pecado.
 - Vitória sobre a Morte: A ressurreição de Cristo demonstra o poder de Deus sobre a morte, garantindo a vida eterna para aqueles que estão unidos a Ele. A ressurreição é a garantia da nossa futura ressurreição e a promessa de um corpo glorificado.
-

União com Cristo:

A obra redentora de Cristo se aplica ao crente por meio da união com Ele. Essa união, misteriosa e vital, é operada pelo Espírito Santo e nos torna participantes da morte e ressurreição de Cristo:

- **Mortos para o Pecado:** Em Cristo, morremos para o pecado, rompendo o poder do pecado em nossas vidas. O velho homem é crucificado, e a nova vida em Cristo se manifesta.
- **Ressuscitados para a Nova Vida:** Somos ressuscitados com Cristo para uma nova vida, marcada pela justiça e pela santidade. Essa nova vida é um dom de Deus, operada pelo Espírito Santo, e nos capacita a viver para a glória de Deus.

A obra redentora de Cristo é o alicerce inabalável da nova vida. Nela encontramos a libertação do pecado, a vitória sobre a morte e a promessa da vida eterna. A união com Cristo, realizada pelo Espírito Santo, nos torna participantes da Sua vitória, garantindo a transformação radical de nossas vidas.

Após explorarmos a necessidade da transformação humana e a obra redentora de Cristo como a base da nova vida, este capítulo se dedicará ao dom do Espírito Santo e Sua obra na aplicação da redenção. O Espírito Santo, a terceira pessoa da Trindade, é o agente divino que nos une a Cristo, nos capacita a viver para a glória de Deus e opera a transformação que nos conforma à imagem de Cristo.

A Promessa do Espírito Santo:

Ao longo do Antigo Testamento, encontramos promessas da vinda do Espírito Santo para habitar no povo de Deus e operar uma profunda transformação interior. Essa promessa se cumpre de forma plena em Cristo, que, após Sua ressurreição e ascensão, envia o Espírito Santo sobre a Igreja:

- João 14.16-17: “E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre, o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco e estará em vós”.
 - Atos 1.8: “Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até os confins da terra”.
-

A Obra do Espírito Santo na Aplicação da Redenção:

O Espírito Santo, enviado por Cristo, aplica a obra da redenção em nossas vidas, unindo-nos a Cristo e nos capacitando a viver em santidade. Sua obra multifacetada inclui os seguintes aspectos:

- **União com Cristo:** O Espírito Santo nos une a Cristo, tornando-nos participantes de Sua morte e ressurreição. Essa união é a base da nova vida e a fonte da nossa santificação.
 - **Regeneração:** O Espírito Santo opera a regeneração, nos dando uma nova natureza e nos vivificando espiritualmente. Somos transformados de criaturas mortas em delitos e pecados para uma nova vida em Cristo.
 - **Fé e Arrependimento:** O Espírito Santo produz em nós a fé em Cristo e o arrependimento do pecado. A fé nos capacita a receber a Cristo como Senhor e Salvador, enquanto o arrependimento nos leva a abandonar o pecado e nos voltar para Deus.
 - **Habitação e Santificação:** O Espírito Santo habita no crente desde o momento da conversão, santificando-o e capacitando-o a crescer em santidade. Ele nos guia à verdade, nos capacita a obedecer a Deus e a produzir o fruto do Espírito.
 - **Capacitação para o Serviço:** O Espírito Santo nos concede dons espirituais para servirmos a Deus e ao próximo. Ele nos equipa para a missão de proclamar o evangelho, edificar a igreja e amar uns aos outros.
-

Vivendo para a Glória de Deus:

A transformação operada pelo Espírito Santo nos capacita a viver para a glória de Deus. Livres da escravidão do pecado, somos chamados a andar em novidade de vida, refletindo a imagem de Cristo em nosso caráter e conduta. A santificação é um processo contínuo, no qual o Espírito Santo nos conforma à imagem de Cristo, nos capacitando a viver em obediência à vontade de Deus e a produzir o fruto do Espírito.

O Espírito Santo é o agente divino da nova vida em Cristo. Ele nos une a Cristo, aplica a obra da redenção em nós, nos capacita a viver em santidade e nos equipa para o serviço. É por meio Dele que experimentamos a transformação radical que nos conforma à imagem de Cristo e nos leva a viver para a glória de Deus.

Dando continuidade à nossa análise da nova vida em Cristo, este capítulo explorará a regeneração, o ato sobrenatural do Espírito Santo que nos vivifica espiritualmente, concedendo-nos um novo coração e uma nova natureza. É a partir da regeneração, alicerçada na obra redentora de Cristo e efetuada pelo Espírito Santo, que a transformação radical de nossas vidas se torna uma realidade.

A Natureza Sobrenatural da Regeneração:

A regeneração é um milagre divino, um ato criativo de Deus que infunde vida espiritual onde antes havia apenas morte espiritual. As Escrituras enfatizam a natureza sobrenatural e a origem divina da regeneração:

- João 3.3,5: “Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus... Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus.”
 - Tito 3.5: “Não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas segundo a sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo.”
-

Um Novo Coração e uma Nova Natureza:

A regeneração não se limita a uma reforma exterior; ela opera uma transformação interior profunda, substituindo o coração de pedra por um coração de carne, sensível à vontade de Deus. O Espírito Santo realiza uma recriação da natureza humana, concedendo-nos uma nova natureza, criada à imagem de Cristo:

- Ezequiel 36.25,26: “Então, aspergirei água pura sobre vós, e ficareis purificados; de todas as vossas imundícias e de todos os vossos ídolos vos purificarei. Dar-vos-ei coração novo, e porei dentro em vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne.”
- 2 Coríntios 5.17: “E assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura: as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas.”

A Evidência da Regeneração:

A regeneração, sendo uma obra interior, se manifesta em frutos visíveis, evidenciando a transformação operada pelo Espírito Santo. Fé, arrependimento, amor a Deus e ao próximo, obediência à Palavra de Deus e o desejo de viver para Sua glória são marcas da nova vida em Cristo.

REGENERAÇÃO: UMA NOVA CRIAÇÃO

- João 3.6: “O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito.”
- 1 Coríntios 6:19,20: “Ou não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus.”

A regeneração, portanto, é a obra fundamental do Espírito Santo que nos capacita a viver a nova vida em Cristo. É a partir da nova natureza, do novo coração e da nova vida concedidos por Deus que podemos experimentar a transformação radical de nossas vidas, abandonando o pecado e vivendo para a glória de Deus. A regeneração é o ponto de partida para a santificação, o processo contínuo de crescimento em santidade que será explorado nos próximos capítulos.

Dando prosseguimento à nossa análise da nova vida em Cristo, tendo explorado a regeneração como o alicerce da transformação, este capítulo se concentrará na fé e no arrependimento como dons do Espírito Santo, frutos da regeneração e evidências incontestáveis da nova vida em Cristo.

A Impossibilidade da Fé e do Arrependimento sem a Regeneração:

Em nosso estado natural, mortos em delitos e pecados, somos incapazes de crer em Cristo ou de nos arrepender genuinamente do pecado. Nossas mentes estão obscurecidas pela incredulidade, e nossos corações, endurecidos pela rebeldia. A fé e o arrependimento autênticos são resultados da obra sobrenatural do Espírito Santo em nós.

- João 6.44,65: “Ninguém pode vir a mim se o Pai que me enviou não o trazer... E disse: Por isso, vos disse que ninguém pode vir a mim se, por meu Pai, não lhe for concedido.”
 - João 3.3: “Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.”
-

Fé e Arrependimento: Frutos da Regeneração:

A regeneração, operada pelo Espírito Santo, nos capacita a crer em Cristo e a nos arrepender do pecado. É o novo coração e a nova natureza, concedidos por Deus, que nos habilitam a responder ao evangelho com fé e arrependimento.

- 1 João 5.1: “Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus; e todo aquele que ama o Pai ama também o que dele foi nascido.”
- Atos 11.18: “Ouvindo eles estas coisas, apaziguaram-se e glorificaram a Deus, dizendo: Logo, também aos gentios foi por Deus concedido o arrependimento para a vida.”

A Natureza da Fé Salvadora:

A fé salvadora não é meramente um assentimento intelectual aos fatos do evangelho; é uma confiança pessoal em Cristo como Senhor e Salvador, uma entrega total da vida a Ele.

- Romanos 10.9: “Porque, se com a tua boca confessares a Jesus como Senhor, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo.”
 - Efésios 2.8: “Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus.”
-

A Natureza do Arrependimento Genuíno:

O arrependimento verdadeiro envolve uma mudança radical de mente e de coração em relação ao pecado. É uma tristeza profunda pelo pecado, um abandono do pecado e um retorno a Deus com o propósito de viver em obediência a Ele.

- Lucas 15.17: “Então, caindo em si, disse: Quantos empregados de meu pai têm abundância de pão, e eu aqui pereço de fome!”
 - 2 Coríntios 7.10: “Porque a tristeza segundo Deus produz arrependimento para a salvação, que a ninguém traz pesar; mas a tristeza do mundo produz morte.”
-

Fé e Arrependimento Inseparáveis:

A fé e o arrependimento são inseparáveis na experiência do crente. A fé genuína é acompanhada de arrependimento, e o arrependimento verdadeiro se manifesta em fé em Cristo.

- Marcos 1.15: “E dizendo: O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo; arrependei-vos e crede no evangelho.”

A fé e o arrependimento são dons do Espírito Santo, frutos da regeneração e evidências da nova vida em Cristo. São a resposta do novo coração e da nova natureza à graça de Deus revelada no evangelho. A fé nos une a Cristo, e o arrependimento nos afasta do pecado, conduzindo-nos a uma vida de obediência a Deus. A fé e o arrependimento, inseparáveis na experiência do crente, são o ponto de partida para a santificação, o processo contínuo de crescimento em santidade que exploraremos nos próximos capítulos.

JUSTIFICAÇÃO: DECLARADOS JUSTOS EM CRISTO

Prosseguindo em nossa jornada pela nova vida em Cristo, adentramos agora o capítulo 6, que abordará a justificação: a obra de Deus que nos perdoa e nos declara justos mediante a fé em Cristo, removendo a condenação e nos reconciliando com Deus. Tendo explorado a regeneração, a fé e o arrependimento como fundamentos da nova vida, a justificação se apresenta como o ápice da graça divina, a declaração judicial que nos assegura a paz com Deus e a vida eterna.

A Necessidade da Justificação:

Diante da santidade de Deus e da realidade do pecado, a justificação se torna imprescindível para o homem pecador. Por natureza, somos injustos, culpados e condenados pela lei divina. A justiça de Deus exige a punição do pecado, e sem a justificação, estamos destinados à ira divina e à separação eterna de Deus.

- Romanos 3.23: “Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus.”
 - Gálatas 3.10: “Pois todos os que são das obras da lei estão debaixo da maldição; porque está escrito: Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las.”
-

A Justificação: Um Ato de Deus:

A justificação não é algo que possamos alcançar por nossos próprios méritos ou esforços. É um ato gracioso e soberano de Deus, baseado unicamente na obra de Cristo em nosso favor. Deus, em Sua infinita misericórdia, nos imputa a justiça de Cristo, declarando-nos justos em Seu Filho.

- Romanos 3.24: “Sendo justificados gratuitamente por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus.”
 - Tito 3.7: “... a fim de que, justificados por graça, nos tornemos seus herdeiros, segundo a esperança da vida eterna.”
 - Romanos 4.5: “Mas, àquele que não trabalha, mas crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada como justiça.”
 - Romanos 5.1: “Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo.”
-

A Base da Justificação: A Obra de Cristo:

A justiça de Cristo, imputada a nós pela fé, é a base da nossa justificação. Cristo, em Sua obediência perfeita à lei de Deus e em Seu sacrifício expiatório na cruz, satisfaz as demandas da justiça divina e nos reconciliou com Deus. Sua morte propiciou a ira de Deus, removendo a condenação que pesava sobre nós.

- Romanos 5.9: “Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos salvos da ira por ele.”
 - 2 Coríntios 5.21: “Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus.”
 - Romanos 5.19: “Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos se tornaram pecadores, assim também, por meio da obediência de um só, muitos se tornarão justos.”
 - Romanos 3.25: “A quem Deus propôs, no seu sangue, como propiciação, mediante a fé, para manifestar a sua justiça, por ter Deus, na sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos.”
-

A Justificação pela Fé:

A fé em Cristo é o instrumento pelo qual recebemos a justificação. Não somos justificados por nossas obras, mas pela graça de Deus, mediante a fé na obra consumada de Cristo. A fé é o canal pelo qual a justiça de Cristo se torna nossa.

- Romanos 3.28: “Concluimos, pois, que o homem é justificado pela fé e não pelas obras da lei.”
 - Gálatas 2.16: “Sabendo, contudo, que o homem não é justificado pelas obras da lei, e sim mediante a fé em Cristo Jesus, também nós cremos em Cristo Jesus, para sermos justificados pela fé em Cristo e não pelas obras da lei; pois, pelas obras da lei, ninguém será justificado.”
 - Romanos 4.24: “não somente com respeito a Abraão, mas também com respeito a nós, a quem Deus atribuirá a justiça pela fé em Jesus, nosso Senhor...”
-

JUSTIFICAÇÃO: DECLARADOS JUSTOS EM CRISTO

Os Benefícios da Justificação:

A justificação nos garante inúmeros benefícios, sendo os principais:

- Perdão dos pecados: Deus, em Cristo, nos perdoa completamente todos os nossos pecados, passados, presentes e futuros.
- Paz com Deus: A inimizade entre Deus e o homem é removida, e somos reconciliados com Deus por meio de Cristo.
- Adoção como filhos de Deus: Somos recebidos na família de Deus, com todos os direitos e privilégios de filhos.
- Vida eterna: A justificação nos assegura a vida eterna, a plena comunhão com Deus por toda a eternidade.
- Liberdade da condenação: Não estamos mais sob o jugo da lei ou a ameaça da ira divina.

A justificação é o coração do evangelho, a demonstração suprema da graça e do amor de Deus para com o pecador. Em Cristo, somos declarados justos, perdoados, reconciliados e adotados como filhos de Deus. A justificação é a base da nossa segurança eterna, a garantia da nossa salvação e o fundamento da nossa nova vida em Cristo. A partir da justificação, podemos viver em liberdade e gratidão, buscando a santificação e glorificando a Deus em todo o nosso viver.

Avançando em nossa análise da nova vida em Cristo, chegamos ao Capítulo 7, que explorará a gloriosa realidade da adoção: o ato pelo qual somos feitos filhos de Deus, herdeiros da vida eterna e participantes da família de Deus. Tendo estabelecido a base da nova vida em Cristo – a regeneração, a fé, o arrependimento e a justificação – a adoção se revela como o ápice do amor de Deus, a expressão máxima de Sua graça que nos concede o privilégio de pertencer à Sua família.

A Natureza da Adoção:

A adoção, no contexto bíblico, é um ato judicial pelo qual Deus nos concede o status de filhos. É uma dádiva gratuita, imerecida e irreversível, baseada unicamente na obra de Cristo em nosso favor. Deus nos recebe em Sua família, não por causa de qualquer mérito nosso, mas por causa de Seu amor e Sua graça.

- João 1.12: "Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que crêem no seu nome."
 - Efésios 1.5: "Em amor nos predestinou para ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua vontade."
-

Adoção e os Outros Atos da Graça:

Embora a adoção seja distinta da regeneração e da justificação, ela nunca está separada delas. A pessoa justificada é sempre a recebedora da filiação. Aquele a quem é dado o poder de se tornar filho de Deus é aquele que, em palavras de João, "não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus".

A adoção é um ato judicial, assim como a justificação. Ela nos confere um novo status, uma nova posição perante Deus, e não a geração de uma nova natureza, que é a obra da regeneração.

A regeneração e a adoção estão intimamente relacionadas. Deus, ao nos adotar em Sua família, garante que não apenas tenhamos o direito legal de sermos chamados de filhos, mas também a disposição e a capacidade de vivermos como Seus filhos.

O Espírito de Adoção:

Como filhos de Deus, recebemos o Espírito de adoção, o Espírito Santo, que nos capacita a viver como filhos. É Ele quem nos assegura da nossa filiação, nos conduz em obediência ao Pai e nos permite clamar a Deus como "Aba, Pai".

- Gálatas 4.6: "E, porque sois filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, o qual clama: Aba, Pai."
- Romanos 8.15-16: "Porque não recebestes o espírito de escravidão, para, outra vez, estardes em temor, mas recebestes o espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai. O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus."

A Paternidade de Deus:

Deus o Pai é o agente específico da adoção. É Ele quem nos concede o privilégio de sermos chamados Seus filhos. A relação de paternidade que Deus estabelece com os crentes é diferente daquela que Ele tem com Seu Filho unigênito, mas é a mesma pessoa – Deus o Pai – que é o Pai de ambos.

- 1 João 3.1: "Vede quão grande amor nos tem concedido o Pai, que fôssemos chamados filhos de Deus. E nós o somos! Por isso é que o mundo não nos conhece, porquanto não o conheceu a ele."
-

A Maravilha da Adoção:

A adoção é uma maravilha da graça, uma demonstração incomensurável do amor de Deus. Sermos chamados filhos de Deus é o ápice da bênção e do privilégio que recebemos em Cristo.

Os Privilégios da Adoção:

Como filhos de Deus, recebemos inúmeros privilégios, dentre os quais:

- Acesso ao Pai: Temos livre acesso a Deus, o Pai, por meio de Jesus Cristo.
- Herança eterna: Somos herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo, participantes de Sua herança eterna.
- Proteção e cuidado: Deus, como Pai amoroso, cuida de nós, nos protege e nos sustenta.
- Disciplina: Deus nos disciplina como filhos amados, para nosso crescimento em santidade.

A adoção é o coroamento da obra da graça de Deus em nós. É a expressão máxima de Seu amor e a garantia da nossa segurança eterna. Como filhos de Deus, podemos viver em liberdade e confiança, certos de Seu amor, cuidado e provisão. A adoção é o alicerce da nossa esperança, a fonte da nossa alegria e a motivação para vivermos em santidade e gratidão, glorificando a Deus em todo o nosso viver.

É importante lembrar que, de acordo com as fontes fornecidas, a paternidade universal de Deus, embora exista em um sentido geral em relação à criação, não deve ser confundida com a filiação concedida pela adoção.

Prosseguindo em nossa exploração da nova vida em Cristo, chegamos ao Capítulo 8, que abordará a santificação: o processo contínuo de transformação pelo Espírito Santo, conformando-nos à imagem de Cristo e capacitando-nos a viver em santidade. Tendo estabelecido a base da nova vida – regeneração, fé, arrependimento, justificação e adoção – a santificação se apresenta como o desenvolvimento dessa nova vida, o desdobramento prático da graça de Deus em nosso cotidiano.

A Natureza da Santificação:

A santificação é um processo dinâmico e progressivo, iniciado na regeneração e continuado ao longo da vida cristã. É a obra sobrenatural do Espírito Santo em nós, purificando-nos do pecado, renovando nossas mentes e nos capacitando a viver em conformidade com a vontade de Deus.

A santificação envolve:

- Separação do pecado: Abandonar práticas pecaminosas e buscar a pureza de vida.
- Consagração a Deus: Dedicar nossa vida a Deus, buscando Sua glória em tudo o que fazemos.

Conformação a Cristo: Seremos transformados à imagem de Cristo, desenvolvendo Seus atributos em nós.

A Base da Santificação:

A santificação se baseia na obra consumada de Cristo e na nossa união com Ele. Fomos separados para Deus por meio da justificação e, portanto, somos declarados santos. Essa santificação posicional é instantânea, mas a santificação progressiva é um processo contínuo. É pela eficácia e virtude que procedem do Senhor exaltado, em virtude de Sua morte e ressurreição, que a santificação prossegue.

O Agente da Santificação: O Espírito Santo

O Espírito Santo é o agente principal da santificação. Ele nos capacita a lutar contra o pecado, nos convence da vontade de Deus, nos guia em obediência e produz o fruto do Espírito em nós. É Ele quem nos transforma "de glória em glória", à imagem de Cristo.

A Nossa Participação na Santificação:

Embora a santificação seja obra de Deus, não somos passivos nesse processo. A Bíblia nos exorta a "desenvolver a nossa salvação com temor e tremor", reconhecendo que Deus é quem efetua em nós tanto o querer como o realizar. A santificação envolve ativamente todo o nosso ser: mente, vontade, emoções e ações.

SANTIFICAÇÃO: CRESCENDO EM GRAÇA

Somos chamados a:

- Buscar a Deus com diligência: Orar, ler a Palavra, meditar nas Escrituras e buscar a comunhão com outros cristãos.
- Resistir ao pecado: Lutar contra as tentações, fugir do mal e buscar a pureza de vida.
- Nos entregar ao Espírito Santo: Permitir que Ele nos guie, nos controle e produza Seu fruto em nós.
- Viver em obediência à Palavra de Deus: Buscar conhecer e praticar a vontade de Deus revelada nas Escrituras.

Os Meios da Santificação:

Deus usa diversos meios para nos santificar, dentre os quais:

- A Palavra de Deus: É o nosso alimento espiritual, a espada do Espírito que nos purifica e nos transforma.
 - A oração: É o nosso meio de comunicação com Deus, buscando Sua graça e poder para viver em santidade.
 - A disciplina: Deus nos corrige e nos molda por meio de provações e dificuldades, para nosso crescimento em santidade.
 - A comunhão com outros cristãos: Somos encorajados e fortalecidos na fé pelo relacionamento com outros crentes.
-

A Santificação e a Glorificação:

A santificação culminará na glorificação, quando seremos completamente livres do pecado e perfeitamente conformados à imagem de Cristo. A santificação é o processo, a glorificação é o objetivo final. Deus, que nos chamou, também nos glorificará, aperfeiçoando a obra que iniciou em nós.

A santificação é um privilégio e uma responsabilidade do cristão. É a evidência da nossa nova vida em Cristo, o fruto da obra do Espírito Santo em nós e a garantia da nossa futura glorificação. Que possamos buscar a santificação com diligência, confiando na graça de Deus e nos entregando ao poder do Espírito Santo, para que, a cada dia, sejamos mais semelhantes a Cristo e glorifiquemos a Deus em todo o nosso viver.

As virtudes cristãs que evidenciam a nova vida: amor, alegria, paz, paciência, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio.

Adentrando a Parte 3, que se dedica à prática da nova vida em Cristo, chegamos ao Capítulo 9, que explorará o Fruto do Espírito: as virtudes cristãs que evidenciam a transformação operada pelo Espírito Santo. O Fruto do Espírito é a manifestação visível da obra invisível da graça em nós, a expressão tangível da santificação.

A Natureza do Fruto do Espírito:

O Fruto do Espírito, como descrito em Gálatas 5:22-23, é composto por nove virtudes interligadas: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. Essas virtudes não são conquistas humanas, mas dons sobrenaturais, produzidos pelo Espírito Santo na vida daquele que está unido a Cristo.

Características do Fruto do Espírito:

- **Unidade:** O Fruto do Espírito é uma unidade indivisível, todas as virtudes estão interligadas e se complementam.
 - **Espontaneidade:** O Fruto do Espírito flui naturalmente da vida controlada pelo Espírito, não é resultado de esforço próprio.
 - **Sobrenaturalidade:** O Fruto do Espírito é produzido pelo Espírito Santo, não pela capacidade humana.
 - **Visibilidade:** O Fruto do Espírito é a evidência visível da obra do Espírito em nós, um testemunho para o mundo.
-

VIVENDO A NOVA VIDA - O FRUTO DO ESPÍRITO

O Fruto do Espírito e a Nova Vida:

O Fruto do Espírito é a marca distintiva do novo homem, a evidência da transformação operada pela regeneração. A presença do Fruto do Espírito em nossa vida demonstra que fomos vivificados pelo Espírito Santo e que estamos crescendo em santidade.

Contraste com as Obras da Carne:

Em Gálatas 5, Paulo contrasta o Fruto do Espírito com as obras da carne, que são atitudes e ações pecaminosas que caracterizam a vida dominada pelo pecado. O crente, por estar unido a Cristo, crucificou a carne com suas paixões e concupiscências e, agora, pode viver pelo Espírito, produzindo o Fruto do Espírito.

O Cultivo do Fruto do Espírito:

O Fruto do Espírito não se desenvolve automaticamente, mas requer o cultivo intencional da nossa parte. É necessário nos entregarmos ao Espírito Santo, permitindo que Ele nos guie, nos controle e produza Seu fruto em nós.

Para cultivar o Fruto do Espírito, somos chamados a:

- Abastecer nossa mente com a Palavra de Deus: Meditar nas Escrituras, memorizar versículos e aplicar a Palavra em nossa vida diária.
 - Orar em todo o tempo: Buscar a Deus em oração, pedindo a Ele que nos encha do Espírito Santo e nos capacite a viver em santidade.
 - Viver em comunhão com outros cristãos: Sermos encorajados e fortalecidos na fé pelo relacionamento com irmãos e irmãs em Cristo.
 - Resistir ao pecado: Lutar contra as tentações, fugir do mal e buscar a pureza de vida.
-

O Fruto do Espírito e a Glória de Deus:

O Fruto do Espírito é para a glória de Deus. Quando manifestamos as virtudes cristãs em nossa vida, Deus é glorificado, pois demonstramos ao mundo o poder transformador do Seu evangelho.

O Fruto do Espírito é o objetivo da santificação, a expressão da nova vida em Cristo e o testemunho do poder do Espírito Santo em nós. Que possamos buscar o Fruto do Espírito com diligência, permitindo que o Espírito Santo nos transforme a cada dia, para que a nossa vida seja um reflexo da beleza e da santidade de Cristo.

Prosseguindo em nossa jornada de compreensão da nova vida em Cristo, chegamos ao Capítulo 10, que abordará a realidade da batalha espiritual contra o pecado e a necessidade de constante vigilância e dependência do Espírito Santo para vencer as tentações. Tendo explorado o Fruto do Espírito como evidência da transformação operada pela graça, reconhecemos agora que a vida cristã não é isenta de conflitos. A santificação, como vimos, é um processo, e durante esse processo enfrentaremos a oposição do pecado que ainda habita em nós.

A Realidade da Batalha Espiritual:

A Bíblia descreve a vida cristã como uma luta, uma batalha espiritual contra as forças do mal. O apóstolo Paulo, em Efésios 6, usa a metáfora da armadura para ilustrar a necessidade de nos prepararmos para essa batalha. Nossos inimigos não são "carne e sangue", mas "principados e potestades", "os dominadores deste mundo tenebroso", "as forças espirituais do mal, nas regiões celestes". Essa batalha é real, e o cristão não pode ser ingênuo ou negligente em relação a ela.

A Natureza do Pecado:

O pecado é uma força poderosa que nos afasta de Deus e nos leva à desobediência. Ele se manifesta em nossos pensamentos, desejos, palavras e ações. Mesmo após a regeneração, o pecado ainda habita em nós, e essa realidade nos impulsiona a uma constante vigilância e dependência do Espírito Santo.

A LUTA CONTRA O PECADO

A Necessidade de Vigilância:

A Bíblia nos exorta à vigilância constante em relação ao pecado. Jesus, em Mateus 24, adverte Seus discípulos a estarem "apercebidos", pois Ele voltará em hora inesperada. A vigilância implica estarmos atentos às tentações, resistir ao pecado em suas primeiras manifestações e buscar a Deus em oração para obtermos força para vencer.

A Dependência do Espírito Santo:

A vitória sobre o pecado só é possível por meio do poder do Espírito Santo. Ele nos capacita a resistir às tentações, nos convence do pecado e nos guia em obediência. É fundamental nos entregarmos ao Espírito Santo, permitindo que Ele nos controle e produza Seu fruto em nós.

Estratégias para Vencer a Tentação:

A Bíblia nos apresenta diversas estratégias para vencer a tentação, dentre as quais:

- Conhecer a Palavra de Deus: A Palavra é a "espada do Espírito", a arma poderosa para combater as mentiras de Satanás e resistir à tentação.
 - Orar sem cessar: A oração nos conecta a Deus, fonte de força e graça para vencer as tentações.
 - Fugir da aparência do mal: Evitar situações e circunstâncias que nos exponham à tentação.
 - Resistir ao diabo: Opor-se firmemente às tentações, usando a Palavra de Deus como escudo.
 - Buscar a comunhão com outros cristãos: Sermos encorajados e fortalecidos na fé pelo relacionamento com irmãos e irmãs em Cristo.
-

A Certeza da Vitória em Cristo:

Embora a batalha seja real, a vitória em Cristo é certa. Jesus, em João 16:33, declara: "Tenham bom ânimo! No mundo vocês terão aflições; contudo, tenham coragem! Eu venci o mundo". Em Cristo, temos o poder para vencer o pecado e viver em santidade.

A luta contra o pecado é uma realidade da vida cristã, mas não precisamos desanimar, pois temos a promessa da vitória em Cristo. O Espírito Santo nos capacita a vencer as tentações e a viver em novidade de vida. Que possamos buscar a Deus com diligência, depender do Seu poder, usar as armas espirituais que Ele nos provê e lutar com a certeza da vitória em Cristo.

Avançando em nosso estudo sobre a vida cristã, chegamos ao Capítulo 11, que tratará da importância da comunhão com Deus e com a Igreja para o crescimento e fortalecimento da nova vida. Tendo reconhecido a batalha espiritual contra o pecado, compreendemos agora a necessidade de nos conectarmos à fonte de poder e graça para perseverarmos na fé. A comunhão com Deus, por meio da oração e da leitura da Bíblia, e a comunhão com a Igreja, por meio do relacionamento com os irmãos na fé, são essenciais para a nossa maturidade espiritual.

A Importância da Oração:

A oração é o meio pelo qual nos comunicamos com Deus, expressando a Ele nossas necessidades, gratidão, louvor e adoração. É por meio da oração que nos aproximamos do Pai, recebemos perdão, força e direção para a vida. A Bíblia nos exorta a "orar sem cessar" (1 Tessalonicenses 5:17), demonstrando a importância da oração na vida cristã.

John Piper destaca a importância da oração como um meio pelo qual Deus nos leva à glória, incluindo a "meditação nas Escrituras" (Salmos 1:2; Colossenses 3:16) e a "oração" (Efésios 6:18) como elementos essenciais da vida cristã. Wiersbe também enfatiza a importância da oração, afirmando que "o cristão que procura obedecer à Palavra do Senhor deve pedir constantemente força e sabedoria e bater à porta do Senhor para conseguir a graça necessária para isso".

A Importância da Leitura da Bíblia:

A Bíblia é a Palavra de Deus, a revelação escrita da Sua vontade e do Seu plano para a humanidade. Ela nos ensina sobre Deus, sobre nós mesmos, sobre o pecado e sobre a salvação em Cristo. A leitura da Bíblia é essencial para o nosso crescimento espiritual, pois nos alimenta com a verdade, nos guia em sabedoria e nos transforma à imagem de Cristo.

MacArthur destaca a importância da Bíblia como "a única fonte de revelação e poder divino capaz de sustentar o cristão em sua 'jornada diária com Deus'". Ele também apresenta os benefícios do estudo da Palavra de Deus, como fonte de verdade, bênção, vitória, crescimento, poder e direção. Bavinck enfatiza a importância do estudo da Bíblia para a Igreja, afirmando que "a Igreja ministra a Palavra de Deus quando ela é pregada na assembleia dos crentes, é interpretada e aplicada, quando é compartilhada nos sinais do pacto e quando a disciplina é mantida".

A Importância da Comunhão com os Irmãos na Fé:

Deus nos criou para viver em comunidade, e a Igreja é a família de Deus, o corpo de Cristo. A comunhão com outros cristãos nos encoraja, nos fortalece, nos ajuda a crescer em santidade e nos proporciona oportunidades de servir e amar ao próximo.

COMUNHÃO COM DEUS E COM A IGREJA

Piper destaca a importância da comunhão com a igreja local, mencionando "ser membro da igreja local" (Mateus 18:17; 1 Coríntios 12:12; 5:2) como um meio pelo qual Deus nos leva à glória. Bavinck também enfatiza a importância da igreja local, afirmando que "toda igreja local é um corpo de Cristo, e os membros da igreja estão relacionados a outros membros, do mesmo corpo, que precisam e servem uns aos outros" (Romanos 12:4-5; 1 Coríntios 12:12-27).

A comunhão com Deus e com a Igreja é essencial para o nosso crescimento e fortalecimento na nova vida. Por meio da oração, da leitura da Bíblia e do relacionamento com os irmãos na fé, nos conectamos à fonte de poder e graça que nos capacita a viver em santidade e a testemunhar de Cristo ao mundo. Que possamos buscar essa comunhão com diligência, reconhecendo a sua importância para a nossa vida cristã.

Chegamos ao Capítulo 12, que abordará a nova vida em Cristo como um chamado para servir a Deus e ao próximo, proclamando o evangelho e amando os outros como Cristo nos amou. Tendo explorado a importância da comunhão com Deus e com a Igreja para o nosso crescimento espiritual, compreendemos agora que essa nova vida não é apenas para o nosso benefício pessoal, mas também para sermos instrumentos de Deus na propagação do Seu reino e no serviço ao próximo.

O Chamado Para Servir:

A Bíblia nos ensina que fomos criados para servir a Deus. Em Efésios 2:10, lemos: "Pois somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou de antemão para que andássemos nelas". A salvação em Cristo não é apenas um escape do inferno, mas um chamado para uma nova vida de propósito e serviço.

Proclamando o Evangelho:

Uma das formas mais importantes de servir a Deus é proclamando o evangelho, as boas novas da salvação em Cristo. Em Mateus 28:19-20, Jesus comissiona Seus discípulos: "Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado". A missão da Igreja é levar o evangelho a todas as pessoas, a fim de que elas possam conhecer a Cristo e serem salvas.

Diversos autores bíblicos enfatizam a importância de proclamar o evangelho:

- Mateus descreve a grande comissão dada por Jesus aos seus discípulos, ordenando que preguem o evangelho a todas as nações.
- Marcos também relata a ordem de Jesus para pregar o evangelho, destacando que o evangelho significa "boas novas", representando a mensagem da salvação por meio de Jesus Cristo.
- Wiersbe comenta sobre o chamado para promover a paz entre as pessoas e Deus, e entre aqueles que estão em desacordo, compartilhando o evangelho da paz.
- MacArthur destaca a dedicação e o foco do servo de Deus em cumprir a missão de proclamar a liderança de Deus e a necessidade de obediência ao Seu chamado.

Amando os Outros Como Cristo Nos Amou:

Outra forma essencial de servir a Deus é amando os outros como Cristo nos amou. Em João 13:34-35, Jesus diz: "Dou-vos um novo mandamento: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros". O amor ao próximo é a marca distintiva do verdadeiro cristão.

O amor ao próximo se manifesta de diversas formas:

- Servindo uns aos outros: Em Gálatas 5:13, Paulo nos exorta: "Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade; porém não useis da liberdade para dar ocasião à carne, mas servi-vos uns aos outros, pelo amor". A liberdade cristã não é para satisfazer os desejos egoístas, mas para servir ao próximo.
- Perdoando uns aos outros: Em Colossenses 3:13, lemos: "Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos uns aos outros, se algum de vós tiver queixa contra outro; assim como Cristo vos perdoou, assim fazei vós também". O perdão é essencial para a comunhão cristã.
- Cuidando dos necessitados: Em Tiago 1:27, lemos: "A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e guardar-se da corrupção do mundo". O cuidado com os necessitados é uma demonstração prática do amor cristão.

A nova vida em Cristo é um chamado para servir a Deus e ao próximo, proclamando o evangelho e amando os outros como Cristo nos amou. Que possamos responder a esse chamado com alegria e dedicação, permitindo que o Espírito Santo nos capacite a sermos instrumentos de Deus na transformação do mundo.

A CONSUMAÇÃO DA NOVA VIDA - A ESPERANÇA DA GLÓRIA FUTURA

Tendo compreendido o chamado para servir a Deus e ao próximo, voltamos agora nosso olhar para a gloriosa esperança que nos aguarda: a vida eterna, a ressurreição do corpo e a glorificação final. O Capítulo 13 explorará a certeza da vida eterna e a glorificação final como a consumação da nova vida, com foco na ressurreição do corpo como um elemento central dessa esperança.

A Certeza da Vida Eterna

A promessa da vida eterna é o alicerce da fé cristã. Em Cristo, temos a garantia de que a morte não é o fim, mas a porta para a vida plena e eterna na presença de Deus. Jesus declarou: "Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida" (João 5:24).

Essa vida eterna não é apenas uma promessa futura, mas uma realidade presente para o crente. Em Tito 3:7, lemos que somos "justificados por graça" para nos tornarmos "herdeiros, segundo a esperança da vida eterna". John Murray afirma que a união com Cristo, "na virtude de sua morte e no poder de sua ressurreição", garante a realidade da eleição e a posse presente da vida eterna.

A Ressurreição do Corpo

A ressurreição do corpo é um elemento essencial da glorificação final. Assim como Cristo ressuscitou dos mortos em um corpo glorificado, nós também seremos ressuscitados em corpos glorificados. Paulo afirma: "Semeia-se corpo natural, ressuscita corpo espiritual. Há corpo natural, e há corpo espiritual" (1 Coríntios 15:44).

Diversas fontes bíblicas confirmam a doutrina da ressurreição do corpo:

- Murray afirma que a redenção completa inclui a "redenção do nosso corpo" e que a glorificação visa a destruição da própria morte. Ele também critica a heresia que enfatiza a imortalidade da alma em detrimento da ressurreição do corpo, enfatizando que a verdadeira "imortalidade" é a glorificação por meio da ressurreição.
 - MacArthur ensina a ressurreição física de todas as pessoas, justos e injustos, para a vida eterna ou para o juízo eterno. Ele também destaca que a ressurreição dos injustos será física e seguida de castigo eterno e consciente no lago de fogo.
 - Wiersbe afirma que, embora a morte não destrua a pessoa, Jesus salva a pessoa inteira, incluindo o corpo que será glorificado. Ele também enfatiza que a ressurreição não é apenas a reconstrução da vida presente, mas um novo tipo de vida. Ele usa a ilustração da semente para explicar a identidade e continuidade entre o corpo sepultado e o corpo ressurreto.
-

A CONSUMAÇÃO DA NOVA VIDA - A ESPERANÇA DA GLÓRIA FUTURA

- Bavinck menciona que Cristo, após a ressurreição, "reassume a glória que possuía com o Pai antes que o mundo existisse" e assume uma nova forma de existência, com as chaves do céu e do inferno.

A ressurreição do corpo é a garantia de que Deus nos salvará por completo, corpo e alma. É a esperança da restauração completa da nossa humanidade, à imagem de Cristo glorificado.

A Glorificação Final

A glorificação final é a consumação da nova vida em Cristo. É o estado eterno de perfeita felicidade e comunhão com Deus, em corpos glorificados e em um novo céu e nova terra.

Murray descreve a glorificação como a "fase final da aplicação da redenção", o cumprimento do propósito eterno de Deus para os eleitos. Ele destaca que a glorificação tem proporções cósmicas, envolvendo a libertação do universo material da corrupção e a criação de "novos céus e nova terra, nos quais habita justiça".

A CONSUMAÇÃO DA NOVA VIDA - A ESPERANÇA DA GLÓRIA FUTURA

Outros autores também descrevem a glorificação final:

- MacArthur menciona que, após o Milênio e o julgamento final, os salvos entrarão no estado eterno de glória com Deus em uma nova terra onde habitará a justiça.
- Wiersbe descreve a glorificação como "a ressurreição do Rei", o ponto culminante da história do evangelho. Ele lista diversas evidências da importância da ressurreição, incluindo a garantia da nossa herança futura.
- Bavinck afirma que a glorificação final inclui a libertação da criação da maldição e a exaltação do homem e da terra, que serão "em princípio redimidos por Cristo e algum dia serão exaltados e glorificados". Ele também menciona a "grande fartura de bênçãos espirituais e físicas" que os santos desfrutarão no novo céu e na nova terra.

A esperança da glória futura é a força motriz da vida cristã. A certeza da vida eterna, a ressurreição do corpo e a glorificação final nos animam a perseverar na fé, a servir a Deus e ao próximo e a viver em santidade. Que essa gloriosa esperança nos inspire a viver para a glória de Deus, aguardando com alegria a consumação da nossa nova vida em Cristo.

EPÍLOGO - A JORNADA ETERNA DA NOVA VIDA

Chegamos ao fim da nossa jornada explorando a nova vida em Cristo. Desde o início, aprendemos sobre a transformação radical que a graça de Deus opera em nós, conduzindo-nos a uma vida de comunhão com Ele, com a Igreja e com o próximo. Vimos como o serviço a Deus se manifesta no amor ao próximo e na proclamação do evangelho, espalhando a mensagem de esperança e salvação por todo o mundo. Agora, com o coração cheio de gratidão e expectativa, voltamos nossos olhos para o destino final dessa jornada: a gloriosa consumação da nova vida na presença de Deus.

A esperança da glória futura é a âncora que nos sustenta em meio às tempestades da vida. A certeza da vida eterna, a ressurreição do corpo e a glorificação final são mais do que conceitos teológicos; são a promessa de um futuro radiante, onde a plenitude da alegria e a ausência de dor serão a nossa eterna realidade. Essa esperança nos impulsiona a viver com propósito, a perseverar na fé e a buscar a santidade, pois sabemos que a nossa recompensa será muito maior do que qualquer sacrifício que fizermos aqui na terra.

EPÍLOGO - A JORNADA ETERNA DA NOVA VIDA

A vida cristã é uma jornada, uma peregrinação rumo à pátria celestial. Ao longo do caminho, enfrentamos desafios, tentações e provações. Mas a graça de Deus é suficiente para nos sustentar a cada passo, e a Sua Palavra é a lâmpada que ilumina os nossos pés. Não estamos sozinhos nessa jornada. Temos a comunhão dos santos, a intercessão de Cristo e o poder do Espírito Santo para nos guiar e fortalecer.

Ao contemplarmos a vastidão da eternidade que nos aguarda, somos tomados por uma profunda admiração pela grandeza do amor de Deus. Ele nos amou de tal maneira que entregou o Seu próprio Filho por nós, para que tivéssemos vida e a tivéssemos em abundância. Que possamos corresponder a esse amor com todo o nosso ser, dedicando a nossa vida à Sua glória e ao Seu serviço.

Que a esperança da glória futura ilumine os nossos caminhos, inspire os nossos corações e nos motive a viver para a eternidade. Que a promessa da vida eterna, da ressurreição do corpo e da glorificação final seja a nossa força, a nossa alegria e a nossa eterna canção de louvor.

OBRIGADO.

Se você gostou deste material, saiba que você pode contribuir com a continuidade deste trabalho. Entre em nosso site e doe para nosso projeto. Você pode doar qualquer quantia.



JOC
EVANGELIZADORES